



Psicologia Clínica

ISSN: 0103-5665

psirevista@puc-rio.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
de Janeiro
Brasil

Vorsatz, Ingrid

O SUJEITO DA PSICANÁLISE E O SUJEITO DA CIÊNCIA: DESCARTES, FEUD E
LACAN

Psicologia Clínica, vol. 27, núm. 2, 2015, p. 249

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291044011013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O SUJEITO DA PSICANÁLISE E O SUJEITO DA CIÊNCIA: DESCARTES, FREUD E LACAN

THE SUBJECT OF PSYCHOANALYSIS AND THE SUBJECT OF SCIENCE: DESCARTES, FREUD AND LACAN

EL SUJETO DEL PSICOANÁLISIS Y EL SUJETO DE LA CIENCIA: DESCARTES, FREUD Y LACAN

*Ingrid Vorsatz**

RESUMO

Partindo da problematização proposta por Lacan acerca do sujeito da psicanálise enquanto o correlato antinômico do sujeito da ciência moderna, procura-se destacar os elementos que constituem o cerne de sua argumentação. O sujeito da ciência emerge da *démarche* cartesiana conhecida como o *cogito* no momento em que o procedimento metodológico da dúvida encontra seu ponto de basta numa asserção insofismável: “sou”. O sujeito da psicanálise, suposto ao inconsciente (*das Unbewusste*), inferido por Freud a propósito do elemento duvidoso do sonho, é tributário do procedimento cartesiano. A certeza é o ponto para o qual convergem os encaminhamentos de Descartes e Freud. Mas, enquanto o primeiro recua e institui Deus como garante da verdade, o fundador da psicanálise avança exortando o sujeito a se responsabilizar por aquilo que advém como injunção inconsciente. Do lado do discurso da ciência o sujeito é um elemento alheio ao plano dos enunciados que visam recobrir a totalidade do real – que, de resto, resiste a uma apreensão exaustiva. Recolhido pela psicanálise, esse elemento subtraído da ordem de razões, resto fecundo, tem como dever garantir o campo em relação ao qual se encontra subsumido, numa torção causal que faz ressaltar o estatuto ético do conceito maior (*Grundbegriff*) estabelecido por Freud.

Palavras-chave: psicanálise; ciência moderna; desejo; sujeito; ética.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.